



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

POLLYCÁSSIO MENDES PEQUENO

**PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
IMPASSES E DESAFIOS**

CAMPINA GRANDE

2019

POLLYCÁSSIO MENDES PEQUENO

**PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
IMPASSES E DESAFIOS**

**Monografia apresentada no Curso de
Licenciatura Plena em Matemática da
Universidade Estadual da Paraíba, e
cumprimento às exigências para obtenção
do**

Título de Licenciado em Matemática.

Orientador: Professor Doutor Pedro Lúcio Barboza

CAMPINA GRANDE

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P425p Pequeno, Pollycássio Mendes.
Professor de matemática na Educação de Jovens e Adultos [manuscrito] : impasses e desafios / Pollycássio Mendes Pequeno. - 2019.
34 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia , 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Pedro Lúcio Barboza , Coordenação do Curso de Matemática - CCT."
1. Ensino de Matemática. 2. Educação de Jovens e Adultos - EJA. 3. Metodologias de ensino. I. Título
21. ed. CDD 374

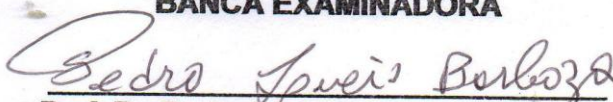
POLYCÁSSIO MENDES PEQUENO

**PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
IMPASSES E DESAFIOS**

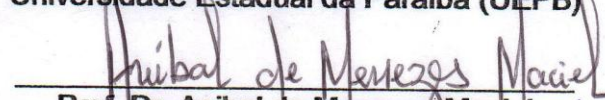
Trabalho de conclusão de curso de licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, em cumprimento das exigências com requisito para a obtenção do título de Graduação.

Aprovado em: 17/06/2019

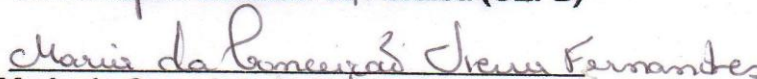
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Pedro Lúcio Barboza - Orientador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Anibal de Menezes Maciel
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Me. Maria da Conceição V. Fernandes – Membro da Banca
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

O bom professor é aquele que se coloca junto com o educador e procura superar com o educando e seu não saber e suas dificuldades, com uma relação de trocas onde ambas as partes aprendem (Paulo Freire).

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e porque sem ele nada seria possível;

Aos professores, especialmente ao professor orientador Pedro Lúcio Barboza pela contribuição, dentro de sua área, para o desenvolvimento desta monografia;

Agradeço a todos os colegas que contribuíram para a minha formação e que ajudaram para que esse momento fosse possível;

A minha família pelo apoio e incentivo para a conclusão deste trabalho, principalmente minha esposa Lucia Marinho e aos meus filhos Kennedy e Kemilly, a quem dedico esta conquista.

Muito Obrigado.

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade de ensino destinada a jovens e adultos, que não tiveram oportunidade de estudar no período regular, dentro da faixa apropriada a sua idade. Essa modalidade de ensino, em geral, enfrenta problemas e dificuldades que vão além dos enfrentados pelo ensino regular. O objetivo deste estudo é refletir sobre o ensino de matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa foi feita com seis professores de matemática de duas escolas públicas e para obtenção dos dados foi aplicado um questionário com três perguntas. Os dados apontam que os professores compreendem a importância do ensino de EJA, mas reconhecem que a qualidade do ensino é baixa, “é um faz de conta”. Duas questões precisam ser resolvidas: metodologia de ensino empregada e mudanças na realidade social dos alunos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Metodologia de ensino. Ensino de matemática.

ABSTRACT

The Youth and Adult Education (EJA) is an educational modality for young people and adults, which does not have an opportunity to graduate in a regular period, within the age group of the age. This type of education, in general, faces problems and difficulties that go beyond those faced in regular education. The goal is teaching about teaching mathematics in Youth and Adult Education (EJA). The consultation was carried out with a mathematics questionnaire for the public schools and to obtain the data was filled with three questions. The data point out that teachers understand the importance of high school EJA, but recognize the quality of teaching is low, "is a face". Two issues need to be addressed: applied teaching methodology and changes in the social reality of students.

Keywords: Youth and Adult Education. Teaching methodology. Mathematics teaching.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	09
2. PROFESSOR UM FACILITADOR DA APRENDIZAGEM	12
2.1 Professor na educação de jovens e adultos	12
2.2 Matemática fonte de conhecimento	14
3. SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	15
3.1 <i>O contexto</i>	15
4. DIRETRIZES DO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	18
5. ANÁLISE DOS DADOS	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICES.....	27

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é refletir sobre o ensino de matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Um dos motivos para essa investigação decorreu do estágio que realizamos em 2014 na Escola Estadual Maria Emília – localizada no Bairro do Presidente Médici em Campina Grande. A partir desta experiência, percebemos as dificuldades que os professores enfrentam para ensinar os conteúdos de matemática nas turmas de educação de jovens e adultos.

Para a obtenção dos dados deste estudo aplicamos um questionário, com três perguntas formuladas a seis professores de duas escolas públicas estaduais. Para analisá-los adotamos uma abordagem qualitativa.

O ensino de matemática na EJA tem sido um tema muito comentado em vários congressos e pelos professores que fazem parte do meio do ensino da EJA. Os professores têm apontado dificuldades no ensino de matemática em EJA.

O professor tem deixado de ser um mero transmissor de conhecimentos para ser mais um orientador, um estimulador de todos os processos que levam os alunos a construir seus conceitos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam crescer como pessoas, como cidadãos e futuros trabalhadores, desempenhando uma influência verdadeiramente construtiva.

A EJA é uma modalidade de ensino que concentra uma parcela de desprivilegiados da sociedade. Nesse sentido, é interessante conhecer o perfil dos alunos dessa modalidade de ensino e como acontece o processo de ensino e aprendizagem desses alunos.

Tentamos neste estudo encontrar elementos que possam contribuir para enfrentar desafios da educação de jovens e adultos, que em sua maioria, é formada por jovens e adultos trabalhadores. Esta modalidade de educação não pode ser pensada apenas formação de mão de obra, mas também como uma formação humana e cidadã.

1. ASPECTOS HISTÓRICOS SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

No Brasil a educação de Jovens e Adultos não é recente, veio desde as colônias portuguesas para alfabetizar e doutrinar os índios para a conversão da fé católica, por intermédio dos padres jesuítas.

Em 1947, foi aprovado o plano de campanha da educação de adolescentes e adultos, por solicitação da organização das nações unidas para a educação, a ciência e a cultura (UNESCO). Tal campanha foi idealizada por Lourenço Filho, educador preocupado com a educação social, e agiu fortemente como movimento de mobilização em favor da educação de jovens e adultos analfabetos do Brasil.

Na primeira conferência internacional de educação de adultos em 1949, na Dinamarca. Após essa conferência, a educação de adultos passou a ser idealizada como um tipo de educação. Para superar ou não o trauma deixado pela Segunda Guerra Mundial, no que diz respeito ao resgate dos Direitos Humanos e da construção da Paz.

Agora o Brasil deu o salto muito importante em 1963, quando o ministério da educação, encarregou Paulo Freire na campanha de educação de adolescentes e adultos para elaborar um programa nacional de alfabetização.

Segundo Freire, 2004, nos anos 40 do século passado, a educação de adultos era entendida como um extenso da escola formal, principalmente para a zona rural. Já na década de 50, a educação de adultos era entendida como uma educação de base, com desenvolvimento comunitário. Com isso, surgem, no final dos anos 50, duas tendências significativas na educação de adultos: a educação de adultos entendida como uma educação libertadora (conscientizadora) pontificada por Paulo Freire e a educação de adultos entendida como educação funcional profissional, (apud GADOTTI, 1979, p. 72).

A década de 70 foi marcada com o início efetivo do movimento brasileiro de alfabetização, o chamado sistema mobral. Esse sistema foi desenvolvido para atender a população sócio culturalmente subdesenvolvida. Era uma visão contrária de Paulo Freire. Esse sistema de ensino “mobral” tinha como objetivo a formação de um ser humano capaz de compreender ordens e decifrar informações, um sujeito que entenda o que é solicitado, mas que não seja questionador. É a visão de que só a elite é sujeito transformador e o povo deve obedecer, trata-se de uma educação para formar mão-de-obra barata.

Em 1985 com a redemocratização no Brasil, o Mobral foi extinto, pela “nova república” que criou a Fundação Educadora, que teve o mérito de subsidiar experiências inovadoras de educação básica de jovens e adultos, conduzidas por prefeituras municipais e instituições da sociedade civil que tinham como princípios filosóficos os postulados freiriano. Entretanto, apesar de se tratar de uma ideia razoável, a Fundação não durou muito tempo, foram apenas quatro anos, até 1990.

Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um “fazedor de cultura” e mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática: No processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, de certa forma. Percebendo-se como sujeito da história, toma a palavra daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra.

No EJA são oferecidos atualmente nas formas: presencial, semipresencial e a distância (não presencial) além de exames supletivos. A partir das diretrizes e orientações metodológicas apresentadas, no que se refere aos conteúdos, a educação de jovens e adultos deve atender aos preceitos curriculares referentes a cada nível de ensino em que está associada (ensino fundamental e ensino médio), tanto em termos de elaboração dos cursos presenciais como semipresenciais e não-presenciais.

Quanto à organização curricular da educação básica, a LDB (art 26) estabelece os currículos da educação básica (no ensino fundamental e no ensino médio) compreendem uma base nacional comum, a ser adotada por todos os sistemas de ensino, e uma parte diversificada que contemple as características regionais e locais (relativas à sociedade, à cultura e a economia), referentes aos respectivos sistemas de ensino. A partir das orientações gerais da LDBEN cabe aos sistemas de ensino definirem, em seu âmbito, a estrutura do currículo, a proposta pedagógica e o devido acompanhamento, tendo por base também as diretrizes curriculares para a educação de jovens e adultos. A própria instituição de ensino pode variar a estrutura e duração do curso obedecendo à legislação educacional.

Em relação aos conteúdos e propostas curriculares, deve-se ressaltar orientações dos parâmetros curriculares nacionais (PCNs) Para os anos do ensino fundamental e para o ensino médio. Que são medidas que irão proporcionar elementos que propiciam a elaboração e

implementação de propostas curriculares adequadas às especificidades dos alunos dessas modalidades de ensino.

Como a educação é um direito obrigatório por Lei então é considerada as experiências não-formais, que inclui no currículo vivências e práticas, de forma a permitir a interação e o diálogo entre os educandos.

Um precursor da educação de jovens e adultos, Paulo Freire, defende que o conhecimento através da educação é instrumento do homem sobre o mundo, toda essa ação produz mudança, portanto não é um ato neutro, mas o ato de educar é um ato político.

2. PROFESSOR UM FACILITADOR DA APRENDIZAGEM

Diante e tudo que um professor representa, e suas competências científica, técnica, humana e política, desenvolvidas, é primordial propiciar aos alunos condições para desenvolverem suas capacidades seja na forma de pensar crítica, fornecendo assim meios para a resolução dos problemas, ou mesmo, fazendo com que os alunos compreendam que o estudo é mais do que mera memorização de conceitos e termos científicos passados pelos professores ou vistos em livros.

O que afirmam Sousa Júnior e Barboza deve ser levado em consideração,

O professor deve não só saber o que ensinar e como ensinar, mas também o porquê do que ensina, para que possa facilitar a aprendizagem do aluno e ele sinta prazer em estudar e aprender matemática (SOUSA JÚNIOR; BARBOZA, 2013, p. 202).

Além disso, o professor deve orientar o aluno no fazer das suas atividades, não deve fazer por ele. O professor é um facilitador da aprendizagem do aluno, orientando, solicitando e perguntando para que o aluno possa refletir sobre o que está fazendo.

2.1 Professor na educação de Jovens e adultos

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil é marcada pela realização de ações e programas destinados à Educação Básica e, em especial, a alfabetização e ao combate ao analfabetismo.

Ao mesmo tempo, os alunos da Educação de Jovens e Adultos possuem expectativas em relação à sua aprendizagem, que pela realidade atual, podem não ser contempladas. Mais do que um saber letrado, os alunos devem ter inclusão, autonomia, acesso aos bens culturais, desse modo possam sair da situação em que se encontram.

No caso particular do ensino de matemática na EJA, podemos citar algumas evidências da crise em que se encontra essa modalidade de ensino, posta pelos governantes e veiculada pela mídia, tais como baixo rendimento dos alunos em matemática, professores despreparados, material didático inadequado, falta de capacitação dos professores.

De acordo com a compreensão de Arroyo (2007), com a qual nós concordamos, a EJA deve ser uma modalidade de educação para sujeitos concretos, em contextos concretos, com histórias concretas, que possibilite a formação de cidadãos críticos.

O professor no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da EJA deve estimar as questões de resolução de problemas em que o aluno para responder não precisa de técnicas e fórmulas padronizadas, ele terá uma atitude de investigação diante do que foi proposto, tendo que vencer obstáculos para solucionar o problema. Para que isto ocorra o professor é muito importante, pois ele precisa estimular e orientar o aluno, propondo questões ligadas ao seu cotidiano, para que o aluno possa se sentir desafiado diante da questão proposta (SOUSA JÚNIOR; BARBOZA, 2013).

O professor da EJA precisa repensar e redirecionar suas práticas pedagógicas em relação ao ensino regular. Pois se trata de realidades bem distintas, o ensino regular e o ensino de EJA. Os cotidianos em que vivem os alunos de cada modalidade de ensino são muito diferentes.

O papel do professor na EJA - Educação de jovens e adultos, é de grande importância no processo do reingresso do aluno as turmas. É de suma importância o perfil do docente no sucesso da aprendizagem do aluno adulto, para muitos o professor é um modelo a seguir. Assim, considerando o projeto do ensino é capaz de mudar as pessoas através do ensino que o professor orientar para o convívio do aluno na sociedade.

Os educadores que se comprometem com a educação dos jovens e adultos devem possuir consciência da necessidade de buscar mecanismos, métodos e teorias que estimulem o público alvo a não abandonar a sala de aula, ou seja, o professor é o estimulador, o mediador de seus alunos. Esses educadores devem ser comprometidos com a aprendizagem dessas pessoas, adequando métodos incessantemente cada vez mais relacionados à realidade do público que estão trabalhando, inserido no currículo a realidade do aluno, como destaca esse pensador. “Não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa da vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa” (FREIRE, 1999, p. 153).

São muitos professores que organizam sua aula, de modo ser apresentada com algumas ideias e técnicas matemáticas, geralmente em conformidade com o livro texto. Entretanto, às vezes, os professores apenas explicam o conteúdo no quadro de giz e o aluno copia, tendo algumas técnicas e fazendo exercícios que o próprio professor vai resolver mediante o conteúdo realizado.

São muitas as percepções negativas acerca da matemática, do ensino e da aprendizagem, se faz necessária a implantação de programas e ações nas licenciaturas e nos cursos de formação permanente para buscar reverter às percepções negativas. Tendo em vista a mudança de estágio que é realizado em um único dia da semana (BARBOZA; FARIAS, 2013).

Com isso as avaliações e métodos de ensino continuada tem que ser estabelecida como uma alternativa para os estudados de licenciaturas que estão estagiando nas escolas, nem se for pelo menos 2 semanas inteiras nas escolas, para ter a mínima percepção do que é uma sala de aula e seu cotidiano no ensino e aprendizagem dos alunos.

2.2 Matemática fonte de conhecimento.

Para o professor conseguir criar em sua sala de aula um cenário de aprendizagem, os alunos da EJA têm que ter liberdade para expressar-se a fala e ouvir os outros colegas o que têm a dizer, para uma valorização no conteúdo, tendo uma potencialização do pensamento matemático ao qual ganha sentido num processo de comunicação de ideias. Porque o professor tem que estimular estratégias aos alunos da EJA para resolver um problema dando oportunidades de falar sobre os problemas que estão no dia a dia do seu cotidiano buscando oferecer aos seus alunos possibilidades de aprendizagem no seu espaço.

Com essas práticas evidenciam que há professores que, apesar das condições adversas do trabalho docente, conseguem ser protagonistas de suas atuações e valorizar alunos, muitos dos quais têm na escola sua única possibilidade de socialização e de estabelecimento de relações com os saberes. Para esses alunos de classes sociais menos favorecidas, a escola faz sentido, e muito. E esse é o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido e o que mobiliza o professor para continuar na profissão docente, tendo a certeza do compromisso ético com a profissão e com seus alunos.

3. SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

3.1 O contexto

Em conformidade com a Lei Federal nº 9.394/96 (LDB) a EJA é considerada uma modalidade de educação básica que abrange as etapas de Ensino Fundamental e Médio, que tem como objetivo não apenas alfabetizar jovens e adultos, mas também assegurar oportunidades de escolarização no ensino regular, proporcionando à eles uma educação que possibilite desenvolver sua criticidade e possa inseri-los em um contexto social mais amplo.

A educação de jovens e adultos, EJA, é uma modalidade do ensino fundamental e do ensino médio, que possibilita a oportunidade para as pessoas que não tiveram acesso ao conhecimento científico em idade própria dando a oportunidade para jovens e adultos iniciar ou dar continuidade aos seus estudos, é portanto uma modalidade de ensino que visa garantir um direito aqueles que foram excluídos dos bancos escolares ou que não tiveram oportunidade de acessá-los. Também foi vista como uma forma de fechar as brechas humanitárias, políticas e sociais, seja centrando-se na alfabetização e na educação básica como resposta a crises sociais e econômicas em países em desenvolvimento, seja identificando a educação de adultos com a alfabetização nesses anos do programa de ensino de jovens e adultos.

O ensino de matemática que é oferecido aos alunos da EJA é muito diferente do que eles necessitam em suas vidas, em seu cotidiano. É ensino de uma matemática que é excluída das academias e escolas que muitas vezes pouco serve a esses a alunos. Miguel (2010) se fundamenta em situações praticas com alunos do EJA para defender que nessa educação diferenciada devemos valorizar os conhecimentos prévios dos alunos bem como explorar situações do seu cotidiano. O autor observa que muitas vezes, na matemática os alunos da EJA não utilizam algoritmos convencionais para resolver os problemas. No entanto, mostram-se capazes de interagir em situações nas quais se necessita do instrumental matemático. Tal como para estimar medidas e contar dinheiro. Nosso trabalho nos é lembrado que só o uso social dos modelos matemáticos são fundamentais nas práticas humanas, então devemos valorizar o pensamento e as estratégias dos alunos no processo da construção do conhecimento matemático.

De acordo com a LDB 9394/96 (art. 32), as exigências de um ensino do EJA – Educação de Jovens e Adultos, o ensino fundamental deverá ter por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I. O desenvolvimento da capacidade do aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II. A compreensão do ambiente natural, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III. O desenvolvimento da capacidade da aprendizagem, tendo em vista a aquisição do conhecimento e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV. O fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O Ensino médio, conforme a LDB, tem como finalidade:

- I. A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II. A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade as novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e prática (Brasil, 1996, p. 23).

A educação é essencial ao ser humano, principalmente nos dias de hoje, em que se depara com um ambiente de competitividade, diversos documentos assim como a lei de diretrizes e bases vista anteriormente, tal afirmação se confirma. No presente século com as inovações tecnológicas, e com a grande modernização econômica e cultural, ainda se enfrenta um grande problema que impede o desenvolvimento do país, consequência da falta de investimento na educação, o que gera a má qualidade da mesma, causa assim o desânimo de todos, seja do docente e até mesmo do próprio educando, refletido através da evasão e baixos salários, e torna a educação de má qualidade. Onde se investe em educação é notória a contribuição do crescimento econômico do desenvolvimento social e cultural da sociedade e país.

De acordo com a resolução nº 1, do 5 de Junho de 2000, do conselho nacional da educação (CNE) - que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação de Jovens e Adultos, a oferta dessa modalidade de ensino deve considerar: As situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um módulo pedagógico próprio, de modo a assegurar:

- I. Quanto a equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;
- II. Quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos Jovens e dos Adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;
- III. Quanto à proporcionalidade, a disposição e a alocação adequadas dos componentes curriculares face as necessidades próprias da educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas asseguram aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica (art.5º)

Pensando na educação brasileira não é fácil, exatamente porque as contingências que a cercam são múltiplas e os fatores que a envolvem são objetos de leis, políticos e programas instituídos pelo governo. A legislação educacional é tarefa fácil de concretização, pelo fato do compromisso da educação ser um trabalho de todos, que embora muitas vezes não é dividido como deveria ser, muitos dos direitos de uma educação de qualidade, tanto ao educando quanto ao docente, é visto somente em papel, a lei é presente, mas difícil de ser executado por diversos fatores que envolvem a qualidade do ensino.

A educação deveria corresponder a formação plena do ser humano, denominada por ele de preparação para vida, com formação de valores atrelados a uma proposta política de uma pedagogia libertadora, fundamental para a construção e uma sociedade mais justa e igualitária por Freire:

Não é possível em favor da igualdade, do respeito aos direitos à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade do trabalho, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser. (FREIRE, 2002, p. 193).

4. DIRETRIZES DO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

Atualmente há muitos relatos a respeito das dificuldades de aprendizado e ensino na área de matemática em todos os níveis e modalidades de ensino, mais o maior índice e na educação de jovens e adultos. Sendo assim, considerando as particularidades do público atendido por esta modalidade de ensino e as dificuldades de ensinar dos professores e o aprendizado de seus estudantes, e por isso que preciso discutir sobre a dificuldade no ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos e avaliar se esta prática pode contribuir na promoção de uma aprendizagem mais efetiva desta disciplina por parte deste público específico. Ressaltando que é preciso conhecer todas as suas diretrizes, compreender suas contextualizações e como deve ser planejado e sistematizada o ensino e seja seus impasses e dificuldades, e preciso compreender adaptações do EJA em relação a suas diretrizes assim como suas reformulações de modo geral de como se adaptou a educação de jovens de adulto.

Os problemas enfrentados na educação escolar vêm sendo discutidos recorrentemente, já que se avolumam diferentes situações que estarrecem a sociedade em geral. Uma destas situações que expressam o nível geral da educação e que nos é muito cara diz respeito ao contingente populacional que, por diferentes motivos, não teve oportunidade de iniciação escolar ou a esta teve acesso apenas limitado, seja de tempo, seja de conteúdo ou ambos, e que não concluiu o processo de escolarização na idade adequada (KLEIN, 2003).

Em escritos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (2000), Documento Base do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Educação Profissional Técnica de Nível Médio/ Ensino Médio – PROEJA (2007), é marcante o discurso para a inclusão de adultos no processo de escolarização como forma de resgatar o direito à educação, de ampliar as oportunidades educacionais e de exercer plenamente a cidadania. Configura-se, portanto, como uma das metas prioritárias do Ministério da Educação assegurar a todos os brasileiros, de 15 anos ou mais, que não tiveram acesso à escola ou dela foram excluídos precocemente, o ingresso, a permanência e a conclusão do ensino fundamental com qualidade (Brasil, 2009).

Não basta apenas reconhecer a importância das múltiplas ações do governo; é preciso antes de tudo, entender as causas que levam a essa demanda e sendo assim como deve ser o

estudo como, será a didática em sala , o material utilizado tudo isso seguindo as diretrizes determinadas no entanto se as propostas e diretrizes governamentais voltadas à Educação de Jovens e Adultos que buscam enfrentar a precarização no ensino escolar na atualidade, é preciso olhar esta questão com atenção para desvendar uma dinâmica social instituída que propicia tal demanda e soluciona qualquer problema gerado ao ensino e aos estudantes.

Entender a raiz desta realidade significa superar o fenômeno em si e entender as condições concretas de vida que o compõem. Isso porque as situações estereotipadas que ocorrem no interior das instituições de educação formal dentre elas a precária formação dos alunos e evasão escolar que podem culminar no retorno de adultos aos bancos escolares, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, não podem ser compreendidas senão como um aspecto de uma questão mais profunda: “o caráter inerentemente problemático da educação sob o capitalismo” (MÉSZÁROS, 2006, p. 267).

Na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, surge, pela primeira vez, a EJA como direito de todos propondo “ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria.” A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 37, reafirma a Constituição Federal, indo além da Educação Básica: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.” O Conselho Nacional de Educação, em função da regulamentação da LDB nº 9394/96, por meio do Parecer nº. 11, de maio de 2000, identifica a EJA como uma “dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais da escola ou fora dela...” Esta dívida precisa ser resgatada.

O avanço nas discussões em torno da EJA torna-se imprescindíveis para a sua valorização enquanto modalidade que busca dar oportunidade a todos os que não tiveram acesso à educação em tempo hábil, como garante a legislação. A EJA está envolvida com um grupo muito particular de educandos: aqueles que têm longa experiência de vida acumulada. Tal fato merece a devida atenção no sentido de valorização das experiências, buscando estimular a permanência desse alunado na sua tentativa de voltar a estudar. Esses alunos chegam à escola com um saber próprio, elaborado de acordo com sua vivência nas relações sociais e dos seus mecanismos de sobrevivência. O contexto cultural do aluno trabalhador deve ser o elo entre o seu saber e o que a escola pode oferecer para evitar o desinteresse e a expectativa do fracasso: A EJA das camadas populares tem de, necessariamente, assumir como princípio norteador, o mundo do trabalho. Nele, há que se considerarem duas vertentes: a do questionamento das relações que engendram a sociedade e a da instrumentalização para

exercer a atividade laboral. Tanto quanto possível, a educação básica de jovens e adultos deverá correlacionar essas vertentes ao mesmo tempo em que se desenvolve o domínio de um conhecimento crítico para questionar a realidade e transformá-la (GADOTTI e ROMÃO, 2001).

Desse modo, segundo Gadotti e Romão (2001), linhas de ação podem ser adotadas para que a EJA atenda às perspectivas de seu alunado: adotar modelos de atendimento em EJA, respeitando suas características de aluno trabalhador; considerar as características psicossociais próprias do jovem e do adulto que nunca foi à escola ou que volta aos bancos escolares; - promover maior flexibilidade na metodologia, na organização curricular e na duração dos programas de atendimento educacional; avaliar contínua e sistematicamente a educação de jovens e adultos em virtude de sua flexibilidade e diversidade; apoiar propostas feitas pelos movimentos sociais com vistas a resolver problemas específicos.

Ao longo do tempo percebe-se que a matemática ainda é muito “temida” por muitos estudantes, que enxerga que é uma disciplina muito complexa e destinada apenas a algumas pessoas mais “privilegiadas”, além de que alguns ações dos professores em sala mostra que somente os alunos que estão compreendendo mais rápido o assunto do que os outros são a prioridade, aos olhos de alguns alunos essa é a visão quando na verdade o professor é um canal de conhecimento e deve passar para todos não importa quem for, o importante é não distinguir quem é melhor ou quem é pior o professor tem que promover soluções mediante as normas e leis estabelecidas de acordo com suas diretrizes exigidas mediante o que se torna melhor para o aluno e como aplicar esse conhecimento dentro de todas as áreas de perspectiva seja o aluno da classe baixa, média ou alta, Nesse sentido, é preciso seguir as diretrizes brasileiras para se cursar o EJA, sendo assim facilitar a compreensão de seus conteúdos por parte dos alunos, principalmente para o público da Educação de Jovens e Adultos que historicamente se sentem “excluídos” do processo educativo, O ensino de Matemática no EJA possibilita um caminho para uma educação democrática e deve ser ministrado de forma que os conhecimentos prévios, as experiências profissionais dos professores e as ações cotidianas dos jovens e dos adultos sejam adequadamente aproveitadas e executadas, possibilitando de fato o conhecimento para cada um de forma que, possa contar como uma melhor compreensão dos problemas sociais vividos pelos jovens e pelos adultos no cotidiano, no trabalho e na escola esteja assim tudo em harmonia para que haja apenas conhecimento e direito para todos.

As diretrizes curriculares para educação de Jovens e Adultos orientam a organização curricular de todas as escolas da Paraíba que ofertam essa modalidade e ensino. O referencial para sua construção é o atendimento ao perfil dos educandos jovens, adultos e idosos.

Essas diretrizes são resultadas de uma construção coletiva, processo este que envolveu diferentes segmentos da rede pública de ensino, em amplas discussões, estudos e debates em diversas etapas promovidas pela secretaria da educação do estado.

O documento compõe-se de um breve histórico e diagnóstico da educação de Jovens e Adultos, discussão sobre sua função social; perfil dos seus educandos; eixos articuladores do currículo; concepção de avaliação e orientações metodológicas.

Convém destacar que estas diretrizes constituem um documento de grade referencial para a educação de Jovens, Adultos e Idosos do estado, tanto para os cursos, como para exames e a forma de constituir na efetivação concreta da prática pedagógica.

5. ANÁLISE DOS DADOS

O objetivo deste estudo é refletir sobre o ensino de matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A seguir, realizamos a análise do questionário respondido por seis professores de uma escola pública estadual. Os seis professores são licenciados em matemática e a maioria atua tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, os mesmos são aqui denominados de: Professor A, Professor B, Professor C, Professor D, Professor E, Professor F.

O questionário aplicado consta de três perguntas, assim formuladas:

1. Qual a sua opinião sobre o ensino de matemática de jovens e adultos – EJA?
2. Quais as principais dificuldades, que você como professor de matemática na EJA enfrenta em sala de aula?
3. O que você propõe para melhorar o ensino de matemática na EJA?

O professor A quando foi solicitado que apresentasse a opinião sobre a primeira questão, isto é, sobre o ensino de matemática na EJA, assim se expressou:

Acho que é de grande importância, pois proporciona àqueles que tiveram dificuldades no passado, avançar em seus estudos e buscar uma melhor qualificação profissional (PROFESSOR A).

Os professores B, C e E também responderam de modo semelhante ao professor A, e se referem a oportunidade para estudar que o aluno da EJA, em geral, não teve no passado. Isto é um fato positivo, pois estes professores reconhecem, que na idade apropriada para os estudos, os alunos não tiveram a oportunidade de estudar e que estão tendo na EJA.

Sobre a primeira questão, o professor D apresenta um posicionamento oposto bem diferente dos demais professores, vejamos:

É um faz de conta que e ensina, pois além de muitos não terem base para acompanhar; outros desistem logo no começo. O ensino em virtude disso é muito superficial, pois eles não acompanham se o professor aprofundar (PROFESSOR D).

O professor D consegue enxergar os entraves da educação de jovens e adultos, como ele próprio diz, “é um faz de conta”. Além dos problemas citados por ele, hoje tem o fato de que o aluno pode concluir o ensino fundamental em dois anos e o ensino médio em um ano e

meio. O que convenhamos é quase possível acreditar que nesses termos possamos ter um ensino de qualidade. Neste sentido, devemos priorizar a “Educação de Jovens e Adultos como modalidade de ensino que exige um olhar para as pessoas jovens e adultas no sentido de garantir seu direito ao conhecimento e a valorização da sua cultura” (ALMEIDA, CORSO, 2015, p. 1283).

Em relação à questão 2, sobre as principais dificuldades que o professor de matemática de EJA enfrenta em sala de aula, o professor B respondeu:

- Assiduidade do aluno.
- Recapitulação dos conteúdos perdidos por conta de faltas.
- Cansaço físico após um dia de trabalho.
- Não há muita base em conteúdos anteriores. (PROFESSOR B).

As afirmações do professor B apontam para uma questão central das dificuldades do ensino de EJA, trata-se das questões relacionadas ao trabalho do aluno. Em geral, o aluno trabalha em condições de subemprego, em que o desrespeito a jornada de trabalho é flagrante, por isso que o aluno não é assíduo, vive cansado e não sabe os conteúdos anteriores.

O professor D, enxerga como uma das principais dificuldades o fato do aluno não saber os conteúdos, vejamos:

A falta de conhecimento referente aos conteúdos do ensino fundamental para a compreensão de conteúdos novos no ensino médio. Isso dificulta o avanço do ensino médio (PROFESSOR D).

O professor nem sempre compreende os aspectos sociais que estão por traz da situação do aluno de EJA.

A respeito da terceira questão, o que os professores propõem para melhorar o ensino de matemática na EJA, temos estas afirmações:

- Organizar turmas por faixas-etárias dos alunos.
- Fornecer materiais mais adequados.
- Organizar o EJA em ciclos anuais (PROFESSOR A).

Uma adequação no currículo com conteúdos que oportunize ao aluno uma melhor compreensão e um rendimento adequado no curso (PROFESSOR C).

As propostas apresentadas pelos professores A e C parecem viáveis e podem contribuir para a melhoria do ensino de EJA, entretanto, elas são insuficientes. Além do mais, “a Educação de Jovens e Adultos tem uma trajetória histórica de ações descontínuas, marcada por uma diversidade de programas, muitas vezes não caracterizada como escolarização” (ALMEIDA, CORSO, 2015, p. 1284).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados mostram que os professores compreendem o direito pleno dos alunos de EJA, a importância dos mesmos terem acesso aos estudos, mas ao mesmo tempo reconhecem que o ensino de matemática “é um faz de conta que aprende e ensina”. Afirmam da superficialidade do ensino.

Além das próprias dificuldades que o ensino de EJA enfrenta em consequência de metodologias inadequadas utilizadas, temos os problemas de ordem social e econômica. Para alunos que enfrentam subempregos com jornada de trabalho que vão além dos limites do ser humano, talvez seja impossível encontrar uma metodologia adequada.

É fundamental que na EJA sejam empregadas metodologias que promovam e dialoguem com as vivências dos alunos, para que os mesmos encontrem sentido no que estudam. O papel do professor deve ser dar significado às aulas, fazer com que os alunos se sintam incluídos, ensinando conteúdos que tenham significado na vida dos alunos.

Os professores de todos os conteúdos devem compreender que o seu papel, especialmente dos que atuam no EJA, é proporcionar a seus alunos oportunidades e instrumentos para o acesso a uma diversidade cada vez mais ampla de gêneros textuais, que os habilite a participar, compreender, questionar, transformar as culturas em que se inserem ou desejam inserir-se (FONSECA e FONSECA, 2002).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A.; CORSO, A. M. A educação de jovens e adultos: aspectos históricos e sociais. **XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, 2015.
- ARROYO, M. G. Juventude, produção **cultural e Educação de Jovens e Adultos**. In: **Leôncio (org.) Diálogos** na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.
- BRASIL **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**, 1996.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. PARECER CNE/CEB nº. 11/2000: Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: MEC, 2000
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 35. Ed. São Paulo: Paz e terra, 1999.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FONSECA, M. C. FONSECA, F. R. **Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições**. 2002.
- GADOTTI, M. **Movimento Brasileiro de Alfabetização – MEC**, 1979.
- GADOTTI, M; ROMÃO J. E. **Educação de Jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- SOUSA JÚNIOR, M. L.; BARBOZA, P. L. **Percursos na prática pedagógica de Matemática**. Revemat, ISSN 1981-1322, v.08, nº 1, p. 199-215, Florianópolis (SC), 2013.
- KLEIN, L.R. **Alfabetização de jovens e adultos: questão e propostas para a prática pedagógica na perspectiva histórica**. Brasília: Universa, 2003.
- MÉSZÁROS, I. **A teoria da alienação em Marx**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2006.
- NACARATO, A. M. O professor que ensina matemática: desafios e possibilidades no atual contexto. **Espaço Pedagógico**, v. 20, nº 1, Passo Fundo – RS, p. 11-32, jan./jun., 2013.
- STEFÂNIA, M. P. **Matemática do dia a dia construindo conhecimento a partir do cotidiano dos anos EJA**. 2009.
- UNESCO. Confintea VI. **Marco de Ação de Belém**, Brasília: unesco, mec, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO PROFESSOR (A)

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Aluno: Polycassio Mendes Pequeno

Este questionário tem a finalidade de ajudar na elaboração do meu TCC – Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Matemática. Agradecemos a atenção por responder o mesmo.

1. Qual a sua opinião sobre o ensino de matemática na Educação de Jovens e Adultos – EJA?

- ACHO QUE É DE GRANDE IMPORTÂNCIA, POIS PROPORCIONA ÀQUELES QUE TIVERAM DIFICULDADES NO PASSADO, AVANÇAR EM SEUS ESTUDOS E BUSCAR UMA MELHOR QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL.

2. Quais as principais dificuldades, que você como professor de matemática na EJA enfrenta em sala de aula?

- A GRANDE DIFERENÇAS NAS FAIXAS-ETÁRIAS DOS ALUNOS.
- FALTA DE MATERIAIS ADEQUADOS, OU SEJA, LIVROS.
- O FATO DE QUE MUITOS TRABALHAM O DIA INTEIRO.
- GRANDES DIFICULDADES EM MATEMÁTICA BÁSICA POR PARTE DOS ALUNOS.
- MINISTRAR MUITO CONTEÚDO EM POUCO TEMPO.

3. O que você propõe para melhorar o ensino de matemática na EJA?

- ORGANIZAR TURMAS POR FAIXAS-ETÁRIAS.
- FORNECER MATERIAIS MAIS ADEQUADOS.
- ORGANIZAR O EJA EM CICLOS ANUAIS.

APÊNDICE II- QUESTIONARIO PROFESSOR (B)

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Aluno: Polycassio Mendes Pequeno

Este questionário tem a finalidade de ajudar na elaboração do meu TCC – Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Matemática. Agradecemos a atenção por responder o mesmo.

1. Qual a sua opinião sobre o ensino de matemática na Educação de Jovens e Adultos – EJA?

Uma oportunidade ímpar que atende a jovens e adultos que não tiveram oportunidade de frequentar a escola na idade ideal. Um auxílio na formação do cidadão através de conhecimentos matemáticos importante que ajude-o a viver melhor em sociedade.

2. Quais as principais dificuldades, que você como professor de matemática na EJA enfrenta em sala de aula?

- Assiduidade do aluno;
- Recaptulação do conteúdo perdido por motivo de faltas
- Lansaço físico após o dia de trabalho
- Não há muita base em conteúdos anteriores.

3. O que você propõe para melhorar o ensino de matemática na EJA?

Na parte de Matemática:

- Fazer atividades para assimilação do conteúdo em sala de aula, aproveitando sua presença. (menos para casa devido ao pouco tempo que tem)
- Ao fazer atividades de matemática em casa, para auxílio da nota, precisam um prazo longo de entrega.
- Utilização de material concreto, apostilas para melhor assimilação e ligar a parte da Matemática com o dia-a-dia do aluno entre outros.

APÊNDICE III- QUESTIONARIO PROFESSOR (C)

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Aluno: Polycassio Mendes Pequeno

Este questionário tem a finalidade de ajudar na elaboração do meu TCC – Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Matemática. Agradecemos a atenção por responder o mesmo.

1. Qual a sua opinião sobre o ensino de matemática na Educação de Jovens e Adultos – EJA?

DE MUITA IMPORTÂNCIA, POIS OPORTUNIZA A JOVENS E ADULTOS QUE POR ALGUM MOTIVO NÃO TEVE A OPORTUNIDADE DE ESTUDAR NO ENSINO REGULAR, RECUPERANDO ASSIM A SUA ESCOLARIDADE E OBTENDO CHANCES DE INGRESSAR EM CONCURSOS E NO MERCADO DE TRABALHO.

2. Quais as principais dificuldades, que você como professor de matemática na EJA enfrenta em sala de aula?

A DESIGUALDADE ENTRE O CONHECIMENTO BÁSICO DO ENSINO DA MATEMÁTICA.

3. O que você propõe para melhorar o ensino de matemática na EJA?

UMA ADEQUAÇÃO NO CURRÍCULO COM CONTEÚDOS QUE OPORTUNIZE AO ALUNO UMA MELHOR COMPRENSÃO E UM RENDIMENTO ADEQUADO AO CURSO.

APÊNDICE IV- QUESTIONARIO PROFESSOR (D)

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Aluno: Polycassio Mendes Pequeno

Este questionário tem a finalidade de ajudar na elaboração do meu TCC – Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Matemática. Agradecemos a atenção por responder o mesmo.

1. Qual a sua opinião sobre o ensino de matemática na Educação de Jovens e Adultos – EJA?

É UM FAZ DE CONTA QUE APRENDE E ENSINA, POIS ALÉM DE MUITOS NÃO TÊM BASE PARA ACOMPANHAR; OUTROS DESISTEM LOGO NO COMEÇO. O ENSINO EM VIRTUDE DISSO, É MUITO SUPERFICIAL, POIS ELES NÃO ACOMPANHAM SE O PROFESSOR APROFUNDAR.

2. Quais as principais dificuldades, que você como professor de matemática na EJA enfrenta em sala de aula?

A FALTA DE CONHECIMENTO REFERENTES AOS CONTEÚDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL QUE OS ALUNOS NÃO TRAZEM E QUE SÃO FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DE CONTEÚDOS NOVOS NO ENSINO MÉDIO. ISSO DIFICULTA O AVANÇO DOS CONTEÚDOS DO ENSINO MÉDIO.

3. O que você propõe para melhorar o ensino de matemática na EJA?

DIFÍCIL DE RESPONDER POIS COMO A MAIORIA DOS ALUNOS NÃO TEM BASE, PRECISAMOS ESTÁ REVISANDO CONTEÚDOS DO FUNDAMENTAL QUE ELES NÃO APRENDERAM OU NÃO LEMBRAM MAIS POR FAZEM MUITO TEMPO QUE ESTÃO PARADO SEM ESTUDAR.
INFELIZMENTE MUITOS QUEREM

APÊNDICE V - QUESTIONARIO PROFESSOR (E)

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Aluno: Polycassio Mendes Pequeno

Este questionário tem a finalidade de ajudar na elaboração do meu TCC – Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Matemática. Agradecemos a atenção por responder o mesmo.

1. Qual a sua opinião sobre o ensino de matemática na Educação de Jovens e Adultos – EJA?

· muito bom, pois dá oportunidade de estudo a pessoas que não podem estudar durante o dia e ajudar aqueles alunos que retornaram a sala de aula após anos sem estudar

2. Quais as principais dificuldades, que você como professor de matemática na EJA enfrenta em sala de aula?

· Falta do livro-didático
· muita falta dos alunos
· As dificuldades de aprendizagem de alunos que retornaram a estudar após um longo período fora da escola.

3. O que você propõe para melhorar o ensino de matemática na EJA?

· Ter livro-didático adequado

APÊNDICE VI- QUESTIONARIO PROFESSOR (F)

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Aluno: Polycassio Mendes Pequeno

Este questionário tem a finalidade de ajudar na elaboração do meu TCC – Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Matemática. Agradecemos a atenção por responder o mesmo.

1. Qual a sua opinião sobre o ensino de matemática na Educação de Jovens e Adultos – EJA?

2. Quais as principais dificuldades, que você como professor de matemática na EJA enfrenta em sala de aula?

3. O que você propõe para melhorar o ensino de matemática na EJA?

APÊNDICE VI- SOLUÇÃO PROFESSOR (F)

Respostas

01. Desafiador, pois precisa compreender os obstáculos que aparecem em cada turma. É gratificante, pois grande parte dos alunos não porque querem aprender.
02. As dificuldades não desde a eração escolar, onde muitos alunos deixam de frequentar a escola, porque chegam cansados do trabalho, porque precisa cuidar dos filhos etc...
 Outra dificuldade que vejo na EJA é o fato de ^{que} grande parte dos alunos não dominam as quatro operações básicas (adição, subtração, multiplicação e divisão), isso faz com que o professor de matemática sempre tenha que revisar conteúdos anteriores para que a aprendizagem matemática aconteça de fato. O público diversificado entre as idades também é uma dificuldade, pois as turmas com alunos entre 20 anos a 60 anos de idade, ~~para~~ ~~o~~ professor ~~que~~ levar um jogo de um material tecnológico precisa-se classificar bem para atender todo o público.
03. Que tenha mais formação voltada a aprendizagem matemática na EJA. Insistir dentro dos cursos de licenciatura em matemática, mais formação e preparo para atuar com jovens e adultos.